

PARQUE LINEAR: UMA PROPOSTA PARA USO DE ÁREA VERDE NA REGIÃO SUL DE CASCAVEL - PR

MICOANSKI, Marcos Luiz.¹
RUSCHEL, Andressa Carolina.²

RESUMO

A presente pesquisa da qual aponta as reais funções de parques lineares em meio a sociedade e meio urbano, resulta em analisar uma proposta de viabilidade para um parque linear para a região sul da cidade de Cascavel, a implantação do parque nesta região tem como finalidade integrar não apenas os bairros que norteiam uma área verde de preservação que vem sendo utilizada e apropriada de forma ilegal, mas de criar um espaço físico de lazer agradável e próximo as suas residências, onde não precisem mais se deslocar para outras regiões da cidade para contemplar um espaço verde de lazer e convívio, esta intervenção urbana nesta localidade se faz necessária, pois favorece o contato do ser humano com a natureza local. Neste contexto torna-se extremamente importante a proposta do parque linear com intenção de transformar a área verde em um local de convívio, cultura, lazer e manifestações públicas locais. Sendo assim levanta-se uma análise metodológica para poder encontrar as diretrizes que viabilizam a proposta do parque linear, e como resultado espera-se poder apresentar uma breve proposta, baseado em relatos de parques ou praças pré-existentes apontando os princípios que pretende ser adotado pelo parque linear.

PALAVRAS-CHAVE: Parque Linear, Jd. União e Áreas verdes.

1. INTRODUÇÃO

A pesquisa tem como intuito propor um novo espaço que contribua na função social dos bairros da região sul de Cascavel, com a área de preservação ambiental que se encontra no confronto de divisa de bairros apresentando as propostas para o desenvolvimento de projeto para implantação do Parque Linear na localidade

Muitas cidades contemporâneas já nasceram planejadas. Assim como Cascavel, na cidade existem diversos parques, mas a mal distribuição destes favorecem alguns bairros e desfavorecem muitos outros. Como por exemplo os bairros centrais que tem cada qual um parque ou um bosque em seu perímetro, ou no mais longe sendo no bairro vizinho.

Parques são espaços nos quais são desenvolvidas diferentes funções, sejam elas desportivas, sociais, culturais ou simplesmente de conforto visual. Deve ser um local agradável para descanso. Ampliando progressivamente as áreas verdes, conectando-as aos espaços públicos, obtém-se, como consequência, o controle de enchentes, a conservação do meio

¹ Aluno do décimo período do curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário FAG. E-mail: m.micoanski@hotmail.com.

² Arquiteta e Urbanista. Mestre em Desenvolvimento Regional e Agronegócio. Professora do Centro Universitário FAG. E-mail ac.ruschel@hotmail.com.

ambiente, reduzindo as áreas de risco, além de proteger as nascentes de água ainda não preservadas.

Com relação ao planejamento, deve-se pensar primeiramente na cidade como um todo, propondo a funcionalidade e existência de um sistema municipal de espaços livres ou áreas verdes, considerando a densidade populacional dos bairros ou setores da cidade e o potencial natural das áreas existentes.

O local escolhido para a implantação do Parque Linear, é uma área de terreno centralizada ao bairro Santa Felicidade, entre quatro loteamentos, sendo eles, Jd. Itapuã, Jd. União e Padovani.

O local encontra-se em situação crítica, pois diversos modelos de usos pelos moradores em seu entorno foram apontados e continuam sendo feitos de forma irregular, entre eles criação de animais das diferentes espécies, ocupação irregular de moradias, canteiros de hortaliças particulares, campo de futebol, acúmulo de entulho, canalização irregular das nascentes criações de jardins e queimadas. Seu entorno é bem iluminado e totalmente envolto de residências, entre tanto não é considerado um local que apresente perigo de marginalidade, mas ainda pode ser um local propício a crimes.

1.1 LINHA PESQUISA

A linha de pesquisa está atrelada a Intervenções na Paisagem Urbana, desta forma os estudos levantados tem como desenvolvimento criar um plano de utilização para a área verde existente, entregando ao bairro um espaço de lazer, com a intenção de resolver o problema de ocupação irregular, este estudo está totalmente ligada a disciplina de estágio urbanístico, na qual retoma informações de conhecimento individual, com o intuito de mostrar a capacidade acadêmica que adquirimos em um projeto, onde podemos apresentar proposta para solucionar um problema comunitário, assim como se faz neste trabalho acadêmico apresentando uma proposta de parque linear.

1.2 ASSUNTO

O assunto desse trabalho consiste na implantação de um parque linear com o objetivo de melhorar a qualidade de vida para a população que mora no bairro Jd. União e bairros vizinhos, sendo os maiores frequentadores do local entre outros habitantes da cidade de Cascavel.

1.3TEMA

Intervenção urbanística e criação de Parque Linear em bairro de Cascavel-PR

1.4 JUSTIFICATIVA

As praças e parques da cidade de Cascavel, não atendem toda a população no sentido de lazer, cultura, esportes e convívio familiar. A mal distribuição de investimentos nesta área acaba valorizando espaços de bairros muitas vezes mais centrais, deixando os bairros periféricos sem espaços de lazer. O local escolhido para a implantação do Parque Linear é um fundo de vale que previamente foi deixado pela implantação do Bairro Jd União, Padovani e Jd Itapuã como reservas legais, onde sempre teve o intuito de se criar espaços de convívio a população, mas sempre adiado ou não colocado em pauta de importância para levantar recursos para sua execução.

1.5 FORMULAÇÃO DO PROBLEMA

Como a proposta para implantação de um Parque Linear em confrontação aos bairros citados pode trazer benefício à população dos bairros?

De que forma o projeto de implantação para o uso desta área ociosa pode estimular o convívio familiar e social, o interesse cultural, práticas esportivas, e principalmente uma melhor qualidade de vida para os moradores dos bairros, assim como garantir a preservação adequada da área verde existente?

1.6 METODOLOGIA

A contribuição desta pesquisa inicia-se pela revisão bibliográfica, que embasa o tema, continuando com o levantamento das informações e feito junto ao Loteamento Jardim União por acadêmicos, onde posteriormente será elaborada uma correlação de ideias funcionais para implantação do parque linear, revitalizando a área verde.

1.6.1 Objetivo geral

Desenvolver uma análise e correlação para implantação de um Parque-Linear baseado em modelos de modernos parques inserido em meio a bairros prevalecendo o paisagismo, priorizando a qualidade de vida para os usuários, visando a possibilidade de estruturação, vitalização, preservação e qualificação para os bairros.

1.6.2 Objetivos específicos

Definir uma relação para implantação de um parque urbano, sugerindo a criação de áreas de convívio social, incentivando a práticas de esportes, lazer, proporcionando conforto térmico e visual, permitindo também o desenvolvimento de eventos comunitários locais.

Propor e desenvolver um planejamento adequado que possa garantir que o ecossistema existente seja preservado e protegido.

Garantir o direito para que todas as pessoas do bairro ou não, possa ter uma opção urbana de contato com a natureza em sua região de habitação.

Desenvolver proposta que contribua para o lazer local e incentive a permanência da população no bairro.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 SURGIMENTOS E FUNÇÃO DOS PARQUES LINEARES

Na ideologia de Biagolini (2010), o principal motivo que contribuiu para o surgimento dos parques lineares, estão relacionados a ideia de preservação das nascentes, margens dos rios, córregos e das áreas verdes, os quais são muito importantes na preservação da fauna local, abrangendo as plantas e aves. Considera-se que o número de pássaros que habitam nas áreas urbanas é muito maior que no próprio campo, em alguns lugares a diversidade é tão grande que chama a atenção de biólogos, desta forma são as aves que acabam incentivando um maior cobrimento de áreas urbanas com o plantio de novas árvores.

Segundo Sonda (2007), é fundamental que a implantação de um parque linear, seja em uma área de preservação ambiental, onde se encontra não apenas a vegetação existente, mas tenha uma diversidade mais ampla como um rio, árvores e uma aproximação de preferência inserida ao meio urbano, o que é relevante para que se tenha investimentos neste tipo de

proposta, salienta também que toda esta intervenção deve estar ligada obrigatoriamente as leis ambientais existente e aos órgãos competentes que regem as intervenções ao meio ambiente.

Segundo Macedo (1995), a arquitetura paisagística só passou a ser desenvolvida a partir do sec. XX, onde o crescimento de setores públicos e particulares foi muito amplo, aumentando significativamente a população nos centros urbanos do país, até a década de 70 poucos profissionais desempenhavam trabalhos voltados ao paisagismo, e neste período os trabalhos que existiam era admirados por muitos no país, principalmente em projetos públicos, o arquiteto e urbanista Roberto Burle Marx foi o responsável por inúmeras obras paisagísticas públicas e privadas, algumas delas chegou a ser patrimônio cultural.

Desta forma Macedo (2003), afirma que o papel de um parque é criar espaços públicos estruturados por vegetação voltada ao lazer da população urbana ou local. O parque urbano já é um elemento fundamental das cidades modernas, onde se encontram em constante processo de modificações. As cidades brasileiras cada vez mais precisam de novos parques, com acessos facilitados. Os parques estão cada vez mais preocupados em gerar lazer envolvendo esportes e cultura, deixando de lado os fatores principais que caracterizavam o surgimento dos primeiros parques públicos.

Para Scalise (2002), os Parques Lineares sofrem uma evolução acompanhando as necessidades da qual cada parque foi implantado, cada um pode ter um sentido diferente entre eles, não existe uma regra para criar um parque, mais as características sim, e podem ser, a proteção ambiental, outros relacionados a fatores culturais ou recreativos, e os mais comuns com caminhos e áreas de lazer, acompanhada de uma vasta arborização e equipamentos esportivos. Esta diversidade de parques é o reflexo do estilo de determinado grupo social, cultural ou ainda da época ou tempo.

Afirma ainda Scalise (2002), que os parques além de melhorar a qualidade de vida de seus assíduos frequentadores, contribuem também para amenizar a poluição atmosférica, sonora e da água, lembra ainda, que a poluição acaba chegando nas áreas verde, de inúmeras outras formas, principalmente se estas áreas estiverem sem nenhuma preservação, sendo assim este quadro negativo de abandono acaba colabora muito com a falta de educação ambiental da população, tornando o local um verdadeiro lixão a céu aberto, desta forma a ideia de criar novos parques se fortalece.

Uma definição mais esclarecedora da relação de natureza com o meio social é definida por Reigota (1995), colocando que lugares específicos estão em constantes relações interagindo com os aspectos naturais e sociais onde ocorrem fatos históricos e políticos que possibilita a transformação da natureza a sua volta.

Dentre as possíveis formas de encontrar o equilíbrio entre o processo de urbanização e a preservação do meio ambiente, o parque surge com novos contornos visuais e estéticos. Silva (1998) destaca que além da importância das áreas verdes, pode se criar um parque depende dos instrumentos políticos e administrativos de gestão do solo e também da capacidade de idealizar e de saber construir a paisagem, ressaltando que os Parques Lineares apesar de estarem associados à rede hídrica possuem características diferenciadas de um parque convencional ao fato de sua valorização dos cursos d'água como elementos estruturais.

2.2 CONCEITUAÇÃO DE CIDADE

Primeiramente é de grande valor entender o significado e a função de uma cidade, para poder assim levar em frente o entendimento das dificuldades e o encaminhamento de novos estudos e possíveis projetos urbanos com relevância ao desenvolvimento das áreas urbanas. De acordo com Martins (2002) o conceito de cidade está vinculado ao desenvolvimento físico, social e econômico equilibrado em todo o território, considerando assim, suas peculiaridades e mantendo os valores ambientais existentes.

Na visão de Rolnik (1998) o conceito de cidade está vinculado ao desenvolvimento físico, social e econômico equilibrado em todo o território, considerando assim, suas peculiaridades e mantendo os valores ambientais existentes. Evitando a desigualdade social e a segregação territorial que segundo a autora, foram processos que resultaram a partir da transformação das cidades em mercados, acarretando em mudanças organizacionais da cidade como, a estrutura arquitetônica e administrativa. Ou seja, é uma separação de classes sociais e funções do espaço urbano.

2.3 A FORMAÇÃO AMBIENTAL DAS CIDADES

As cidades derivadas de formações não planejadas, são as principais vítimas de problemas que se formam a partir de sua consolidação. Os problemas geram crises urbanas de grande desafio para as cidades e a população. Temos como exemplo a ocupação irregular de margens de rios e bacias hidrográficas, que são áreas destinadas a preservação ambiental, poluindo a água por falta de uma orientação de planejamento urbano e um plano diretor bem elaborado, por exemplo, com diretrizes de respeito ambiental e de infra-estrutura básica como a construção de redes de esgoto, tratamento de efluentes domésticos e industriais que diminuiriam o declínio do ecossistema.

Para COSTA (2006), conceber uma cidade sem vegetação é negar sensações, sentimentos e recordações. O grau de urbanização de uma cidade, de uma metrópole ou de um bairro depende inteiramente do grau de vitalidade urbana presente. Para isto deve-se manejar a complexidade urbana através de planos e projetos é uma tarefa séria e necessária que deve ser atribuída para as administrações públicas

Segundo COSTA (2006), o tempo é fundamental para compreender o território como objeto físico e também posicionar a intervenção do arquiteto num dado momento que modifica a forma existente e que poderá também sofrer um processo de evolução.

2.4 MEIO AMBIENTE

Entre os conceitos relacionados ao meio ambiente, Martins (2002), nos coloca que há algum tempo estudiosos tem ampliado o pensamento sobre o tema e procuram contemplar as diferentes relações entre elementos, não só da natureza, mas sociais, incluindo os resultados dessas interações. Define meio ambiente como um lugar determinado ou percebido onde estão as relações dinâmicas e em constante interação aos aspectos naturais e sociais. Essas relações acarretam processos históricos e políticos de transformação da natureza.

Neste contexto é importante perceber o meio ambiente, não só como um conjunto de recursos naturais, mas Martins (2002) nos explica que é importante perceber numa perspectiva mais global e interativa, o ambiente construído e transformado pelos seres humanos, onde não é possível analisar o ambiente natural isolado do ambiente humano, pois há uma constante interação entre eles. Sendo que não há como desconsiderar os reflexos da ação do ser humano na natureza.

Segundo Pereira (2006), outro fator relevante e de grande importância a ser considerado é a mudança dos aspectos climáticos das cidades, relativos ao desenvolvimento urbano, prejudicando o conforto térmico das cidades e tendo consequências diretas com a vida da população.

2.5 ÁREAS VERDES

Dentro da conceituação sobre áreas verdes existem muitas divergências e diferentes pensamentos, alguns autores, entre eles Feiber (2005), que considera sobre a definição do termo área verde, sendo um espaço livre dentro do meio urbano, que possui algum tipo de vegetação

e que deve possuir função social, podendo ser recreativa, de proteção ambiental, cultura, entre outros.

Devido aos diversos impactos provocados no meio ambiente em que vivemos, Angelis e Loboda (2005) descreve a implantação das áreas verdes com suma importância para as cidades e para a qualidade de vida da população em determinadas áreas urbanas. Essas áreas além de contribuir para o bem-estar da sociedade, transformam a paisagem e gera qualidade urbana, através da melhor qualidade do ar, absorvendo ruídos, atenuando o calor do sol e no plano psicológico, atenua o sentimento de opressão do homem com relação às grandes edificações, contribui para a formação e o aprimoramento do senso estético, entre diferentes outros benefícios.

De acordo com Heissler (2009), as áreas verdes abrangem diversos usos e podem ser classificadas entre eles as áreas de recreação com espaços e equipamentos, áreas de preservação de recursos naturais de importância biológica, social, cultural, ambiental e paisagística, e espaços abertos resultantes da urbanização destinados ao uso coletivo incluindo os jardins, praças, mirantes, áreas de circulação e parques de estacionamento.

De acordo com Silva (1998), assim como as áreas livres, as áreas públicas que ladeiam rios e córregos merecem os cuidados simples da arborização. O principal benefício da recomposição das matas ciliares das zonas urbanas e daquelas que a circundam é minimizar o assoreamento de córregos e rios, evitando os alagamentos nas épocas das chuvas fortes de verão.

2.6 PARQUES URBANOS NO BRASIL.

A relação dos parques urbanos no Brasil para Macedo e Sakata (2003), é de que o fruto das cidades da era industrial, fizeram surgir estes Parques Urbanos, surgindo da necessidade de investir nas cidades e espaços que respondam às demandas social, acompanhada por séculos de mudanças e transformações. Contrário à ideia de surgimento do Parque Urbano europeu, no Brasil, como não havia expressivas massas urbanas no século XIX e se vivia em um momento de estruturação como nação, tal espaço surgiu com o propósito de complementar o cenário das elites emergentes.

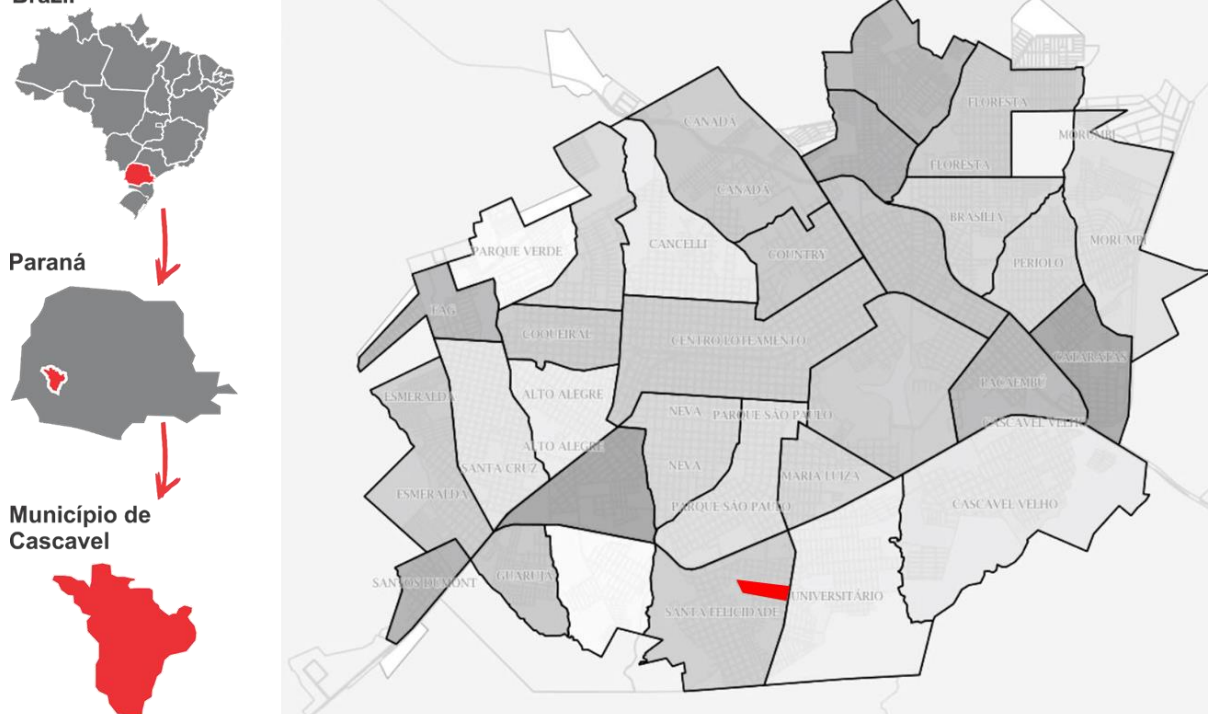
3. ANÁLISE E DISCUSSÕES

3.1 CONTEXTUALIZAÇÃO DO MUNICÍPIO

Cascavel é a maior cidade do oeste do Paraná conforme visto na figura 01, conquistando a posição de epicentro do MERCOSUL e é reconhecida como metrópole. Atualmente se destaca como uma das melhores cidades para se viver e investir, como se pode perceber através de pesquisas e estudos publicados em revistas e jornais de circulação nacional (PORTAL DO MUNICÍPIO DE CASCAVEL, 2011).

Além disso, a cidade também é um centro universitário, com mais de 25000 mil estudantes nos mais diversos cursos, distribuídos em várias instituições. Na área da saúde e na produção agrícola é considerada como um dos “celeiros nacionais”. Seu número aproximado de habitantes é de 316.000 mil, com uma área territorial de 2.100.831 m² e está localizada a oeste do estado do Paraná, considerada a quinta maior cidade do estado.

Figura 01 - Mapa Temático.
Brasil



Fonte: Arquivo do autor. Editado em 01/11/2017.

3.2 CONTEXTUALIZAÇÃO DO BAIRRO E LOTEAMENTO JARDIM UNIÃO

O loteamento Jardim União surgiu em meados dos anos de 1970, onde a administração que atuava junto ao BNH (Banco Nacional de Habitação), investiram na área de habitação para

o município, no período as casas foram entregues aos moradores em etapas, sendo que havia diferentes plantas, sua localização para o período que foi implantado era considerada péssimo e quebrava o ideal da folha que a cidade deveria manter, a chamada folha era o desenho que definia a área urbana a ser ocupada nas próximas décadas a partir de seu desenho inicial, sendo assim os bairros deveriam se manter adensados dentro dos limites das rodovias, e mesmo assim a ideia de implantar novas áreas fora deste perímetro muito antes de ocupar os grandes vazios dentro da folha foram rompidos, e neste período se implantou o BNH conhecido como Jd. União fora deste limite.

O bairro progredi-o ao longo das décadas ao ponto de se tornar um bairro grande e muito adensado, sua realidade atual reflete diretamente nas pessoas que o habitam, a extensão territorial em seu entorno vem aumentando muito nos últimos anos com novos loteamentos, porém ainda se nota falta de espaços de lazer e contemplação além de alguns utilitários urbanos e públicos, porém existem vários serviços como Unidade Básica de Saúde, Escolas estadual e municipal, salão comunitário, ACESC (capela mortuária), mercados, e comércio em geral.

A população residente no bairro caracteriza-se por trabalhadores e famílias, com a faixa de idade entre 30-70 anos, alguns estão aposentados e outros vivem do comércio local, sendo principalmente as lojas na avenida e ruas principais e predominam-se os comércios na rua Rio da Paz, muitos dos antigos moradores acreditam que a União foi o agente impulsionador para o desenvolvimento do bairro.

O acesso ao Bairro, Jardim União, assim como Jardim Universitário, e parte do Santa Felicidade entre outros, ocorre prioritariamente pela Avenida Carlos Gomes, por meio do viaduto, saturando em alguns períodos o trânsito.

Este é um ponto de afunilamento que em horários de pico chega a gerar congestionamentos ocasionando, em consequência alguns acidentes de trânsito são registrados frequentemente.

Outro acesso ao bairro vindo do interior ocorre pela Rua Rio da Paz, considerada negativa por ter dimensões estreita e pela falta de áreas de estacionamento, uma vez que está se transformou em uma rua de comércio, por ser a principal via de acesso dos residentes e de outros que encontram-se residindo na área sul e rural da cidade.

A iluminação do bairro é considerada boa, todos os postes com lâmpadas encontram-se em perfeito funcionamento, observa-se que em todas as ruas do limite do bairro, mesmo onde há árvores, a iluminação é clara em todos os espaços do bairro, o que nos chamou a atenção é que nas quadras de serviço, praça, UBS, salão comunitário e capela mortuária, a iluminação é nos dois lados da rua, melhorando em muito a iluminação, tornando o local mais seguro.

A delimitação do BNH ou Jd. União é representada na figura 02, onde mostra o seu adensamento e o número de quadras existente na atualidade.

Figura 02 – Delimitação do Jd. União (BNH).



Fonte: Google Earth. Editado pelo autor. Acessado 01/11/2017.

3.3 ÁREA VERDE DO BAIRRO

Quando o loteamento foi projetado, uma área verde de preservação ambiental foi planejada para que a mesma pode-se manter preservada as nascentes existentes e o leito do rio que delimita o bairro assim como ter um espaço de área verde que poderia beneficia o loteamento. Na atualidade está área está sendo ocupada por residências e por pequenos chacareiros urbanos que criam animais em áreas públicas, cercando e fazendo manejo da mata ciliar, nem mesmo no cadastro da imobiliário da prefeitura algumas unidades de terreno com residência existem, mas um pequeno aglomerado de residências já ocupa estas áreas de preservação de forma ilegal como podemos observar nas figuras 03 e 04.

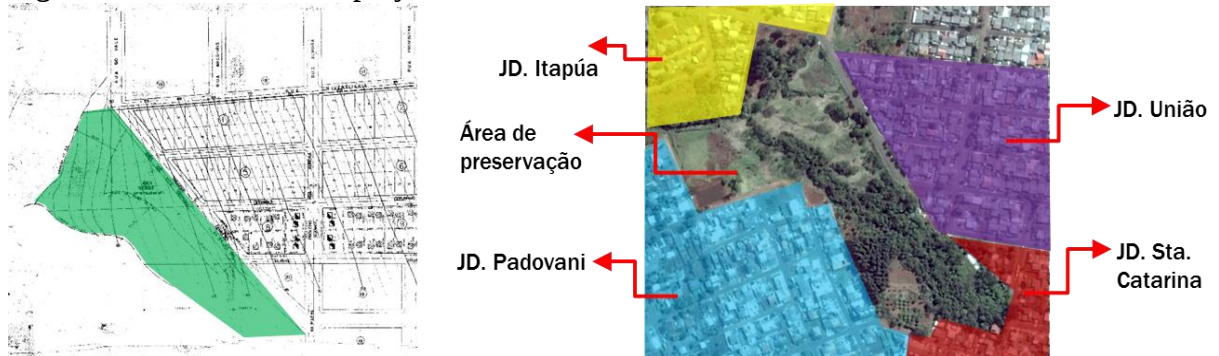
Figura 03 – Ocupação irregular.



Fonte: Arquivo do autor. Registrado em 01/11/2017.

A área verde que compõe o loteamento faz confrontações com bairros vizinhos, o local tem três nascentes de água, entre as quais estão sem nenhum cuidado e proteção, entre elas uma canalizada para uso de animais, e outras duas que foram revitalizadas para aproveitar o seu uso, mais estão em abandono observada na figura 05.

Figura 04 – Área verde do projeto inicial e bairros do entorno.



Fonte: Google Earth, Material de estudo e edição do autor. Registrado em 01/11/2017.

Figura 05 –Fontes de água.



Fonte: Arquivo pessoa do autor. Registrado em 01/11/2017.

Os fundos de vale apresentam carência de mata ciliar e pontos de habitações irregulares, acarretando em risco aos moradores da região, bem como incidência de doenças causadas pelas águas dos rios, os quais se tornaram depósitos de lixo, escoamento de esgoto a céu aberto e como consequência de degradação ambiental, incluindo queimada feita pela própria população, com a intenção de manter o local limpo com vegetação rala como visto na figura 06, evitando que o local torne refúgio ou esconderijo para alguns mal-intencionados bandidos, desta forma a população espera que a área limpa seja segura.

Figura 06 –Vegetação escassa e queimadas.



Fonte: Arquivo pessoa do autor. Registrado em 01/11/2017.

O bairro se mostra promissor e crescendo muito em relação a outros bairros que surgiram no mesmo período, um crescimento que acompanha o desenvolvimento da cidade na qual está inserida, suas extensões que se prolongam depois de suas áreas de ocupação mostra que o bairro ainda vai crescer muito nos próximos anos, se destacando na cidade e melhorando seu nível sócio econômico onde contribuirá para o desenvolvimento da área e da cidade.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Compreendida a importância da preservação de áreas verdes no perímetro urbano, o presente artigo busca evidenciar e valorizar estas áreas que são de grande importância na qualidade de vida da população e na paisagem urbana, assim como sua preservação.

Desta forma, ao decorrer da pesquisa, foi possível apresentar conceitos e teorias diversas que nos remetem a função dos parques lineares e áreas verdes, mostrando sua importância dentro de uma fundamentação teórica, onde o meio urbano deve aliar o tratamento da paisagem ao planejamento dos seus espaços, estabelecendo desta forma um sistema integral de recursos naturais, com preocupação e preservação ecológica, além de desempenhar ao mesmo tempo um papel cívico de suma importância, garantindo as funções sociais, físicas e psicológicas de determinada área da cidade podem oferecer melhores espaços a população.

Sendo assim, consegue-se defender a ideia de implantar de um parque linear na área de preservação ambiental junto ao bairro jardim união, podendo tornar o local ocupado pela população contemplando ações de lazer, convívio, cultura e manifestações culturais, além de esportes, em outro ponto de vista o parque linear pode vir a proporcionar uma educação ambiental a população com ideias e incentivo de preservação e cuidados com as espécies de plantas e bichos que ali possa habitar.

Outro ponto relevante e de muita importância, é que o mesmo pode manter preservada as nascentes que ali existem além de manter a fauna do leito do rio constituída, assim como estabelece as leis e diretrizes de preservação ambiental.

Desta forma o local que se encontra abandonado, poderá ser revitalizado a exemplo de outras áreas da cidade que se encontravam nas mesmas condições e hoje apresentam-se com espaços organizados e preparados para população local, o que tornaria o bairro melhor deixando de colocar em risco a saúde dos moradores, assim como garantir segurança para a população, desde que o mesmo tenha um bom planejamento. Nesta intenção sugerimos que o mesmo tenha

pistas de caminhada, quadras poliesportivas, banheiros, áreas cercadas com portais de entrada, fontes de água restauradas e preservadas, iluminação, segurança e playground, áreas livres para brincadeiras e manifestações e toda sua vegetação reestabelecida para um parque linear.

Os moradores e visitantes contemplados com o parque linear proposto não precisariam se deslocar para outros bairros em busca de lazer ou uma área verde para contemplar momentos agradáveis com a família e amigos, e sim como se faz em muitos outros locais da cidade, teriam como privilégio este local junto ao seu próprio bairro.

O presente trabalho não se faz inteiramente conclusivo, pois diversos outros apontamentos que não cabe a este artigo deve ser analisado, para que a implantação de um parque linear seja desenvolvida nesta região, sendo assim o mesmo deixa espaço para servir de pesquisa ou base de análise para futuros trabalhos ou até mesmo como material de apoio por parte de órgãos públicos que possa vir a desenvolver um projeto de implantação de parque linear na área de preservação do Jd. União e seus vizinhos.

REFERÊNCIA

ANGELIS, Bruno Luiz Domingos de. LOBODA, Carlos Roberto. **Ambiências. Áreas verdes públicas: Conceitos, usos e funções.** Centro de Ciências Agrárias e Ambientais. Guarapuava, PR. 2005.

COSTA, Lúcia Maria Sá Antunes. **Rios e paisagens urbanas** em cidades Brasileiras. Rio de Janeiro: ed. PROURB, 2006.

REIGOTA, Marcos. **O que é Educação Ambiental.** São Paulo: Brasiliense, 1995

SCALISE, Walnyce. **Parques Urbanos: evolução, projeto, funções e uso.** Revista Assentamentos Humanos, Marília, v4, n. 1, 2002.

BIAGOLINI, C.H., et al. **Observação de aves urbanas, usado como ferramenta de ensino de ciências e biologia.** Anais do III Seminário de Áreas Verdes do Município de São Paulo, 2010.

FEIBER, Fúlvio Natércio. **Áreas Verdes, identidade Social e Gestão Urbana: Estudo de caso na região central de Curitiba – PR.** 2005. Dissertação (Mestrado em Gestão Urbana de Produção) – Centro de Ciências Exatas e Tecnologia, Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Curitiba.

HEISSLER, Vanessa. **Estudo para projeto urbano ao longo do Arroio Jundiá na cidade de Iporã do Oeste – SC**. Chapecó: UNOCHAPECÓ. 2007.

MACEDO, Silvio Soares; SAKATA, Francine Gramacho. **Parques Urbanos no Brasil**. 2º. Ed. São Paulo, 2003.

MACEDO, S.S. **Espaços livres. Paisagem e Ambiente**, São Paulo, 1995.

PORTAL DO MUNICÍPIO DE CASCAVEL, Cascavel, 2011.

Disponível em: <http://www.cascavel.pr.gov.br/>.

Acessado em: 06/11/2017.

ROLNIK, Raquel. **O que é cidade?** São Paulo: Brasiliense, 1988.

MARTINS, Leila Andrésia Severo. **Educação e Meio Ambiente**. Caderno pedagógico – Universidade do Estado de Santa Catarina. Florianópolis. 2002.

SILVA, Guilherme Henrique de Paula e. **Ideias para a ação municipal**. Arborização Pública. Instituto Polis. São Paulo. 1998.

SONDA, Carolina de Moraes. **Parque Linear Córrego Bezerra**. Trabalho de Conclusão de Curso em Arquitetura e Urbanismo. – Centro de Ciências Exatas e Tecnologia, Faculdade Assis Gurgacz, Cascavel. 2007